

REPORTAGEM ESPECIAL

Brasil acelera ciclo industrial dos biocombustíveis

Thiago Copetti
Especial para o JC

Inexistente ou rara há dez anos, a expansão no número de usinas de biocombustíveis no Brasil anda em velocidade máxima - criando um novo segmento produtivo que já pode ser medido em escala industrial.

Atualmente, o País conta com cerca de 25 usinas de etanol de milho em operação, outras 18 unidades estão em construção e aproximadamente 19 projetos adicionais já estão mapeados para os próximos anos, entre fases de licenciamento, engenharia e anúncio público.

Na prática, isso significa que o Brasil tem mais de 60 usinas de etanol de grãos no pipeline, consolidando um dos ciclos mais acelerados de industrialização energética da sua história recente.

O movimento ocorre em paralelo à expansão do biodiesel, do biometano e de projetos híbridos que integram produção de combustível, ração animal e energia.

Embora o País tenha chegado mais tarde à industrialização de biocombustíveis baseados em grãos, agora recupera o tempo e o faz com vantagens estruturais relevantes: abundância de milho, trigo e soja,

escala agrícola, matriz energética majoritariamente renovável e um mercado interno robusto.

O efeito prático é uma mudança estrutural na lógica do grão. Milho e trigo, antes exportados como commodities em sua maioria, passam a ser processados dentro do País, ampliando o valor agregado, gerando empregos industriais e fortalecendo economias regionais.

No caso do etanol de grãos, subprodutos como o DDG/DDGS nutrem as cadeias de ração animal, consolidando um modelo de economia circular no qual energia e alimentos caminham juntos.

Esse novo mapa industrial se concentra principalmente no Centro-Oeste, com o etanol de milho, e avança rapidamente no Sul, onde surgem projetos de biodiesel cooperativo e iniciativas pioneiras como o etanol de trigo no Rio Grande do Sul, estado historicamente dependente da importação de etanol.

Brasil já tem mais de 60 usinas de etanol de grãos

- ▶ 25 usinas em operação
- ▶ 18 usinas em construção
- ▶ 19 usinas projetadas para os próximos anos

FONTE: DATAGRO

Estados-chave no novo setor

Centro-Oeste (coração do etanol de milho)

- 1 Mato Grosso
- 2 Mato Grosso do Sul
- 3 Goiás

Sul (nova fronteira industrial)

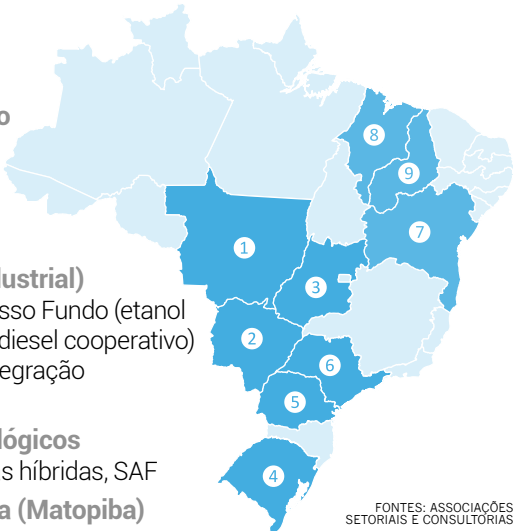
- 4 Rio Grande do Sul: Passo Fundo (etanol de trigo) e Cruz Alta (biodiesel cooperativo)
- 5 Paraná: biodiesel e integração cooperativa

Sudeste e hubs tecnológicos

- 6 São Paulo: P&D, usinas híbridas, SAF

Nova fronteira agrícola (Matopiba)

- 7 Bahia
- 8 Maranhão
- 9 Piauí (projetos em fase inicial)



FONTES: ASSOCIAÇÕES SETORIAIS E CONSULTÓRIAS

Leia mais nas próximas páginas >>



PETROBRAS/DIVULGAÇÃO/JC